

A “CIDADE DOS ESTUDANTES QUE MORAM NOS ARREDORES DA ESCOLA ESTADUAL LUÍSA VIDAL BORGES DANIEL”: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Ana Luíza de Carvalho Rocha, Emilly Gonçalves da Castro Maia, Nicoli Nantes Salles¹;

Vladimir Eiji Kureda²

Escola Estadual Luísa Vidal Borges Daniel – Campo Grande – MS

carvalhoanaluiza434@gmail.com; emillygoncalves1210@gmail.com;

nantesnicoli@gmail.com¹

eijkureda@gmail.com²

Área/Subárea: Ciências Humanas/Antropologia

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Pesquisa etnográfica, Experiência Urbana, Direito à cidade.

Introdução

A cidade e o modo de vida urbano tem sido alvo de constantes debates. Seja na esfera governamental, empresarial ou no âmbito da sociedade civil, as discussões sobre os problemas urbanos, tais como a poluição, violência urbana, pobreza, falta de mobilidade, o desmatamento, ausência de estrutura de lazer para a população etc, tem germinado de forma significativa mobilizando cientistas, governos, empresas e cidadãos de forma global¹.

Ressalta-se que a cidade de Campo Grande – MS, mesmo apresentando consigo uma formação sincrética isto é, por conter elementos do mundo urbano e rural (Passamani, Attianesi, 2018) através da presença da diversidade cultural e da heterogeneidade típica dos grandes centros urbanos (Wirth, 1967), bem como da presença de traços socioculturais² relacionados ao campo, também tem revelado alguns dos problemas urbanos citados acima.

Nesse sentido, pretendeu-se com esse trabalho etnográfico verificar como se efetiva, através das experiências urbanas de um conjunto de estudantes da Escola Estadual Luísa Vidal Borges Daniel que residem em três bairros considerados periféricos na cidade de Campo Grande – MS, o direito à cidade. Para tanto, a pesquisa utilizou de instrumentos qualitativos de coleta de dados através de registros etnográficos e aplicação de entrevistas com os sujeitos da pesquisa, bem como análise de reportagens jornalísticas e documentos públicos sobre aspectos urbanísticos e sociais que envolvem o bairro e seus moradores. Por fim, salienta-se que apesar dessa pesquisa se constituir como um estudo de caso com um recorte empírico bem delimitado, seu potencial encontra-se tanto em fornecer informações relevantes para a compreensão da vida social e de aspectos societários de uma parte da comunidade escolar, quanto na

visibilidade das fragilidades e potencialidades das estruturas urbanas que estes sujeitos utilizam enquanto cidadãos que ocupam e usam a cidade.

Metodologia

Esta pesquisa antropológica tem como base metodológica o uso de técnicas qualitativas de pesquisa. Para tanto, foi utilizado o método etnográfico³, além do uso de entrevistas semiestruturadas e a análise documental. Em um primeiro momento, foi realizada a análise documental nos materiais administrativos da escola, para identificar a quantidade de estudantes matriculados que moram nos três bairros periféricos situados no entorno da instituição. Logo em seguida, foi apresentado os objetivos da pesquisa para aqueles que demonstraram interesse.

Aqueles que aceitaram, tornaram-se interlocutores ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), oficializando, assim, sua participação na pesquisa. Com a formalização, iniciou-se o trabalho etnográfico através de registros sistemáticos das trocas intersubjetivas⁴ (Oliveira, 1996) entre pesquisadoras e os sujeitos. Em seguida, foi realizado registros etnográficos e aplicado entrevistas semiestruturadas com o objetivo de apreender a percepção dos sujeitos sobre suas formas de uso dos equipamentos, deslocamentos no meio urbano, a concepção de cidade e o campo semântico em torno das sociabilidades desenvolvidas pelos sujeitos.

Além disso, os elementos urbanísticos e sociais do bairro São Conrado, Santa Emília e Portal Caiobá foram apreendidos mediante o levantamento de dados sociodemográficos dispostos tanto em sites e documentos públicos municipais, quanto em sites de notícias que veicularam reportagens jornalísticas sobre problemas sociais e urbanos presentes nos

¹ A Organização das Nações Unidas (ONU) na sua Agenda 2030, trata a vida urbana como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

² Guilherme Passamani e Daniel Attianesi (2018) apresentam considerações importantes sobre a presença do agronegócio e sua influência econômica, mas também cultural, na construção do lazer na cidade.

³ Se constitui como um conjunto de procedimentos e técnicas utilizadas no trabalho de campo para produzir dados empíricos que posteriormente serão

analisados sob lentes teóricas específicas (Oliveira, 1996; Magnani, 2002).

⁴ Segundo Roberto Cardoso de Oliveira, essa relação fundamentada no diálogo, consiste justamente em uma situação onde: “[...] o pesquisador possa ouvir o nativo e por ele ser igualmente ouvido, encetando um diálogo ‘entre iguais’, sem receio de estar, assim, contaminando o discurso do nativo com elementos do seu próprio” (Oliveira, 1996, p.21).

três bairros.

Resultados e Análise

No quesito urbanístico, a coleta de dados referentes aos aspectos estruturais dos bairros Caiobá, São Conrado e Santa Emília foi realizada no site do SISGRAN (Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande- MS) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nesses sítios, foi identificadas as peculiaridades de cada bairro, onde, de maneira geral, os três apresentaram uma população com renda baixa e alguns problemas em termos de equipamentos urbanos. Porém, com a aplicação de entrevista semiestruturada junto aos interlocutores, os sujeitos da pesquisa evidenciaram que, apesar dos problemas estruturais presente nos três bairros, estes costumam estabelecer forte identidade de pertencimento com os bairros baseados em vínculos de amizade e parentesco.

Além disso, os problemas sociais, relacionados principalmente à violência urbana, foram recorrentes nas reportagens jornalísticas catalogadas que traziam à tona ocorrências de furtos e comércio ilícito de drogas ao longo dos últimos anos. Essa situação-problema, geradora do sentimento de medo e insegurança, expresso nas narrativas dos interlocutores, inviabiliza a ocupação do espaço público através da prática do lazer.

Por fim, ressalta-se que a ausência de acessibilidade cultural do bairro atrelada a indicadores socioeconômicos, limita o acesso integral ao direito à cidade pelos sujeitos na localidade. Contudo, como alternativa, os próprios interlocutores indicaram formas inventivas de sociabilidades desenvolvidas que promovem relações de lazer e vínculos de proximidade social em suas relações cotidianas.

Considerações Finais

Essa pesquisa etnográfica teve como objetivo central fomentar a elaboração de políticas públicas de acessibilidade cultural através da visibilidade das fragilidades urbanas dos bairros periféricos expostas pelos estudantes que moram neles. Para tanto, ao realizar o estudo urbanístico e social dos bairros Santa Emília, São Conrado e Portal Caiobá, foi possível verificar a deficiência estrutural em termos de equipamentos e serviços dispostos, que aliado aos indicadores sociais dos residentes, precariza o direito à cidade da população local.

Além disso, a violência urbana apresenta-se nas narrativas dos interlocutores e nas representações midiáticas, como um problema social que potencializa o medo de usufruir do espaço público nos bairros. Todavia, essa situação não retirou dos sujeitos o sentimento de pertencimento aos bairros através dos vínculos de parentela, vizinhança e amizade, presentes em suas interações cotidianas, revelando potencialidades de fazer-cidade (Agier, 2011) que emergem das periferias urbanas.

Salienta-se que essa pesquisa ao procurar contribuir com os estudos urbanos locais através do método etnográfico, não teve como finalidade produzir dados estatísticos para subsidiar o Estado com relação a aspectos sociodemográficos e

urbanísticos, mas, sim, tornar visível relações societárias a níveis microssociais que comparadas com os dados quantitativos dispostos nas pesquisas oficiais, podem apontar caminhos para a construção de políticas urbanas que potencializem o direito à cidade ao incorporar a perspectiva dos cidadãos.

Agradecimentos

Agradecemos à Deus pela ajuda, compreensão e força dada até o momento. Aos nossos pais por todo apoio e por sempre estarem do nosso lado.

Também agradecemos ao professor-orientador Vladimir que colaborou com nosso desenvolvimento na pesquisa científica, que compreendeu nossas dificuldades e nos auxiliou nessa jornada.

Referências

- Agier, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações e movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- Arruda, Andressa. A vida nas ruas: aspectos psicossociais das vivências de moradores de rua de Campo Grande – MS. Dissertação de mestrado. UCDB, 2014.
- ATTIANESI, Daniel; PASSAMANI, Guilherme. Um urbano pra lá de rural: as particularidades políticas, históricas e culturais que transformaram Campo Grande de arraial a capital. In: Cadernos do Lepaarq, vol.15, nº30, 2018.
- Certeau, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis – RJ: EdVozes, 1994.
- Harvey, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2014.
- Kureda, Vladimir. Estar em situação de rua na “cracolândia campo-grandense”: relações ético-morais nas imediações da antiga rodoviária de Campo Grande – MS. Dissertação de mestrado. FACH/UFMS. 2020.
- Magnani, José. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. v.17. n.49, 2002
- OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. Revista de Antropologia, São Paulo, v.39, nº1, 1996.
- Wirth, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1973